

**Três biografias de médicos antigos: Galeno, Hipócrates e Sexto Empírico
(tradução de Suda *gamma* 25.1-32.4; *iota* 564.1-564.31; *sigma* 235.1-235.11;
sigma, 236.1-236.2)**

Rodrigo Pinto de Brito
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
www.rodrigobrito@gmail.com

Sussumo Matsui
doutorando/Universidade de Brasília (UnB)
matsui.sussumo@gmail.com

RESUMO: Reúne-se aqui a tradução das biografias de três personalidades antigas: Galeno de Pérgamo, Hipócrates de Cós e Sexto Empírico. O texto que seguimos é o da Suda, a partir da fixação textual e edição da filóloga Ada Adler. Nosso propósito é fornecer em um único lugar as *vidas* traduzidas, acrescidas de notas de erudição. A seleção levou em conta dois aspectos: a notoriedade das contribuições para o avanço da medicina, no caso de Hipócrates e Galeno, e, no caso de Sexto Empírico, conhecido por seu ceticismo, seu ofício de médico.

78

Palavras-chave: Suda; tradução; Galeno; Hipócrates; Sexto Empírico.

**Three biographies of ancient doctors: Galen, Hippocrates and Sextus
Empiricus (translation of Suda *gamma* 25.1-32.4; *iota* 564.1-564.31; *sigma*
235.1-235.11; *sigma* 236.1-236.2)**

ABSTRACT: This paper gathers the Greek/Portuguese translation of three biographies of ancient doctors: Galen of Pergamon, Hippocrates of Kos and Sextus Empiricus, following the Suda, according to Ada Adler's edition. We aim to display the three translated *lives*, followed by footnotes and compiled in one place, both Hippocrates and Galen's ones – whose contributions to the development of medicine are notorious – as well as Sextus' one, as he was also a doctor – although made famous by his skepticism.

Keywords: Suda; translation; Galen; Hippocrates; Sextus Empiricus.

Introdução¹

A biografia é mais do que um *curriculum vitae* que pormenoriza o período entre o nascimento e o fencimento de um indivíduo. Ela é dinâmica, embevecida, potente, ativa, enlevada, intensa, vibrante, enérgica e animada, visto que representa uma *vita* e não um retrato. Na Antiguidade e no caso dos médicos, ela foi se estruturando ao longo dos séculos e tendia a conectar a pessoa histórica com os feitos e com os escritos, tentando constituir e demonstrar a coerência entre a prática e a pregação, a vida e a doutrina. Servia, portanto, a propósitos propagandísticos, ao elevar o estatuto dos terapeutas e da terapia gregos ao nível dos heróis, na marcha da epopeia da *iatrike techne*². Assim, nosso modesto objetivo aqui é reunir em um único lugar três biografias de médicos antigos: Hipócrates e Galeno – cujas contribuições para o avanço da medicina são notórias – e Sexto Empírico, notabilizado por seu ceticismo, mas que era médico de ofício³.

Quanto à Suda, nossa fonte primária aqui é uma enciclopédia histórico-literária compilada em Constantinopla no final do século X d.C. e editada por Ada Adler no século XX, em cuja fixação textual alicerçamos esta tradução. As *vitae* lá expostas seguem o *Onomatólogo* (ou índice de figuras literárias notáveis) de Hesíquio de Mileto, que teve seu *floruit* no século VI d.C. Com efeito, o próprio autor da Suda menciona, na entrada de Hesíquio, que ele o empregou como epítome⁴ e, possivelmente, também seguiu a taxonomia alfabética e a forma de tecer as biografias, manifesta por um nome, seguido de pátria, categoria literária, ascendência, mestres, alunos, atividade, morte e escritos produzidos. Essa ordem está, de modo geral, presente nas três biografias selecionadas.

Quanto aos biografados, Galeno é apresentado como o célebre médico e, simultaneamente, o texto nos oferece uma desambiguação do adjetivo *galenos*, “gentil”. Das informações elencadas em sua *vita*, ressaltam-se os imperadores que lhe eram coetâneos, a sua ascendência e a data de seu óbito. Em verdade, o próprio médico de Pérgamo informa que cuidou de Cômodo durante a sua infância, época em que terminou de escrever *Das (ou Sobre as) doutrinas de Hipócrates e Platão* e *Da (ou Sobre a) utilidade*⁵. Em adição, ele afirma ter

¹ Os autores gostariam de agradecer imensamente aos pareceristas anônimos pelas excelentes sugestões e atentas correções.

² Sobre a biografia na Antiguidade, ver van der Eijk (1999, p. 1-32) e Haag & Harrison (2012, p. 1-9).

³ Ao que sabemos, as biografias de Galeno e de Sexto aqui são inéditas em português. Por outro lado, quanto a de Hipócrates, há também a versão de Ribeiro Jr. (2005), que inclui outras biografias do médico de Cós, além daquela presente na Suda.

⁴ Eta 611: οὗ ἐπιτομή ἐστὶ τοῦτο τὸ βιβλίον.

⁵ Gal. *Libr. Propr.* 3.1-8.

Três biografias de médicos antigos: Galeno, Hipócrates e Sexto Empírico (tradução de Suda *gamma* 25.1-32.4; *iota* 564.1-564.31; *sigma* 235.1-235.11; *sigma*, 236.1-236.2)

administrado tratamentos ao imperador Marco Aurélio, fato este não encontrado em outra fonte⁶. Em razão disso, Scarborough (1981, p.1-31) aventava a hipótese de que Galeno não tenha sido tão famoso em sua época como ele mesmo advoga e que boa parte de sua fama decorre do encômio da Suda.

No que concerne ao seu pai, sabemos que, sem referir a seu nome, o próprio Galeno relata que foi arquiteto, todavia a Suda o identifica com Nícon⁷. E, por fim, a data de seu falecimento, aos 70 anos, que deveria ter ocorrido por volta do ano 199/200 d.C., foi contestada por Nuton (1973, p. 169) que, à luz de novas fontes, propôs uma nova datação para sua morte, a saber, dez anos após a conclusão do tratado *Sobre as propriedades das drogas simples*, aos 80 anos.

De forma análoga, a *vita Hippocratis* nos oferece o nome do pai do médico de Cós, do seu avô e de dois ancestrais, Criso e Élafo, indicados no *Discurso da embaixada* (LITTRÉ, 1861, p. 404-429). Juntamente com a linha ascendente, o autor cita os descendentes, Tessalo e Draco, e o local do seu túmulo, em Larissa, aos 104 anos, seguindo Sorano⁸.

Em relação aos mestres de Hipócrates, a Suda parece apontar um total de cinco. O emprego da fórmula "conforme alguns" gera certa imprecisão em relação a esse número, visto que personagens controversas são elencadas, como Pródico e Górgias, que porta o epíteto de retórico. De fato, Pródico e Górgias são sofistas que comparecem no grande *theatrum philosophicum* de Platão, contracenando com Sócrates e experimentando a dissolução do seu pretensão saber pelo crivo da maiêutica. Além dos sofistas supramencionados, Demócrito teria também sido mestre de Hipócrates, mas o atomismo nunca obteve uma boa fortuna entre os eruditos, até John Dalton, no século XVIII. Ademais, o mais obscuro Heródico de Selimbra foi evidenciado na *República* (Pl. R. 406a-b) como aquele que uniu a medicina com a ginástica, prejudicando sua saúde e a de muitos. Ele também foi criticado pelo autor das *Epidemias* e por Aristóteles e ligado a Hipócrates, pela primeira vez, por Plínio, o velho, em razão de um *animus caluniandi* ou de uma confusão do nome Pródico com Heródico, devido à caligrafia do Π e do Η⁹.

Ora, titubear sobre os professores era o melhor subterfúgio para aquele que aspirava avultar o terapeuta de Cós e, isocronicamente, ser fiel às fontes. O intento encomiástico se exterioriza nas expressões "por se tornar a estrela e a luz da medicina útil para a vida", "vozes de um deus e não como palavras que procedem da boca humana". O redator também narra a história de Hipócrates e

⁶ Kuhn 5.8.1. Galeno, *Do Prognóstico* 8.21

⁷ Essa identificação não é amplamente aceita pelos classicistas (cf. Nutton 1973, p. 161),

⁸ Sorano (Sor. *VH.* 11) especifica cuidadosamente o local, localizado entre Larissa e Gyrtion.

⁹ Arist. *Rh.* 1361b 1-10, Hp. *Epid.* 6.3.18, Plin. *HN.* 29.2. A tese da confusão entre o Π e o Η foi apresentada pela filóloga italiana Daniela Manetti (2005, p. 295-314).

Artaxerxes, em que o seu status de médico chega até mesmo aos ouvidos do rei persa (LITTRÉ, 1861, p. 312-319). Nesse contexto, também são discutidos os seus escritos, quando se descrevem quatro rolos de manuscritos e se cita nominalmente apenas o *Juramento*, pertencente aos primeiros livros – fato esse confirmado pelos melhores manuscritos hipocráticos sobreviventes, tais como o *Marcianus Venetus* 269, do século XI, e o *Vaticanus Graecus* 276, do século XII.

Finalmente, a imagem de Hipócrates com a cabeça coberta é nada despidianda para a edificação da sua biografia. Suas hipóteses foram reduzidas a três, contra as oito de Sorano, que listamos: (i) indicativo de seu nascimento nobre, (ii) por causa da aparência calva; (iii) devido a alguma fraqueza da cabeça (nas palavras do autor); (iv) para mostrar a necessidade de proteger o princípio governante do corpo; (v) em razão de seu amor por viagens; (vi) pela falta de clareza de suas obras; (vii) pela necessidade de se precaver contra lesões; (viii) porque, na cirurgia, ele costumava juntar a parte pendurada de seu manto e colocá-la na cabeça, evitando todo estorvo nas mãos (Sor. *VH.* 12). Entretanto, a sua iconografia antiga, máxime as moedas de Cós e o busto de Óstia, não confirma o manto recobrimdo seu cocuruto, estampando apenas um homem não imberbe e calvo¹⁰.

O médico de Pérgamo já havia ganhado notoriedade em vida. Tendo escrito sobre si foi uma espécie de autor paradigmático¹¹ para a tradição médica posterior, principalmente pela “superação” de uma diafonia persistente entre diferentes abordagens teórico-metodológicas¹². No que diz respeito ao médico de Cós, este foi uma figura gigantesca sobre a qual muito se escreveu no imaginário helênico, a ponto de ter sido alçado às categorias de lenda e herói fundacional do ofício da medicina. Quanto a Sexto Empírico, por outro lado, o caso é bastante diferente: sobre ele nada de seguro se sabe, exceto que era médico, já que ele assim se descreve (*P.H.* I, 236-241) e, de fato, discussões e analogias médicas permeiam seus escritos (*P.H.* III, 280-281).

Portanto, diante das três biografias aqui traduzidas, os leitores devem ter em mente algumas questões. A biografia de Galeno não é curta por dele haver poucas informações; pelo contrário, o laconismo do autor se justifica por ser Galeno amplamente conhecido. A de Hipócrates, bem maior que as outras biografias aqui traduzidas, assim o é por ele ter sido considerado o fundador da própria medicina. Já a de Sexto é curta por ser ele um autor obscuro. Aliás, sendo mais precisos, deveríamos dizer: “as de Sexto”, já que há dele duas biografias, ambas traduzidas aqui, o que corrobora a impressão de que o seu autor não tinha tantas informações de fato sobre o biografado, além de

¹⁰ Para a imagem e a análise iconográfica de Hipócrates, ver Jouanna 1992, p. 61-65.

¹¹ Entenda-se “paradigma” em sentido Kuhniano, cf: Kuhn, 2013.

¹² Ver Galeno, 2022.

Três biografias de médicos antigos: Galeno, Hipócrates e Sexto Empírico (tradução de Suda *gamma* 25.1-32.4; *iota* 564.1-564.31; *sigma* 235.1-235.11; *sigma*, 236.1-236.2)

possivelmente confundir “Sexto Empírico” e “Sexto de Queroneia” (sobrinho de Plutarco).

Ainda sobre esta possível confusão entre os dois Sextos, desde pelo menos o fim do séc. XIX¹³ tende-se a separar as duas pessoas como diferentes, principalmente por conta da datação. Pois o sobrinho de Plutarco teria sido um dos mentores, de pendor estoico e ativo no séc. II, de Marco Antonino¹⁴. O cognominado Empírico, por seu turno, é mencionado por Diógenes Laércio (IX, 87, 116) como tendo sido discípulo de Heródoto de Tarso (*fl. c.* 150-180), sucessor de Menodoto da Nicomédia. Assim, temos que Sexto Empírico seria contemporâneo de Galeno, mas talvez mais jovem, certamente mais jovem ainda que seu homônimo de Queroneia, todos contemporâneos de Marco Antonino.

Pseudo-Galeno (*Isag.*14.683.5-14.684.5) menciona Sexto Empírico como “tendo levado a seita [médica] dos Empíricos à perfeição”¹⁵. Contudo, se ele era o contemporâneo de Galeno, que gostava de invectivar contra seus colegas, e não é mencionado pelo médico de Pérgamo, então, ou Sexto possivelmente foi menos importante do que Pseudo-Galeno nos quer fazer crer, ou Sexto era bem mais jovem que Galeno e ainda não havia começado a escrever, ou seus escritos ainda não haviam tido sucesso. Também é possível que os escritos de Sexto¹⁶ tenham tido uma recepção restrita e interna à escola de medicina, da seita empírica, em que ele lecionava, fato que limitaria o acesso de Galeno tanto ao autor quanto aos seus textos, se, e somente se, esta escola não fosse sediada em Roma, algo difícil de afirmar, pois não há dados suficientes para tal.

82

1. Tradução

(*gamma*, 25.1-32.4)

<Γαληνός,> ὁ διασημώτατος ἰατρός, Περγαμηνός, γεγονώς ἐπὶ Μάρκου καὶ Κομόδου καὶ Περτίνακος τῶν Καισάρων ἐν Ῥώμῃ, υἱὸς Νίκωνος γεωμέτρου καὶ ἀρχιτέκτονος, πολλὰ συντεταχώς ἰατρικά τε καὶ φιλόσοφα, ἔτι τε γραμματικὰ καὶ ῥητορικά· ἅτινα διὰ τὸ πᾶσιν εἶναι γνώριμα καταλέγειν ἄκαιρον ἠγησάμην ἐν τῶ παρόντι. ἐβίω ἔτη ο΄. σημαίνει δὲ καὶ τὸν ἥσυχον.

¹³ Ver Brochard 2009, p. 319-333.

¹⁴ *Meditações* I, 9.

¹⁵ Para mais detalhes sobre as relações entre Sexto Empírico e a medicina, ver Brito, 2022.

¹⁶ *Esboços pirrônicos* (em 3 livros); *Contra os professores* (em 6 livros, a saber: *Contra os Gramáticos*; *Contra os Retóricos*; *Contra os Geômetras*; *Contra os Aritméticos*; *Contra os Astrólogos*; *Contra os Músicos*); *Contra os dogmáticos* (em 5 livros, a saber: *Contra os Lógicos* I e II; *Contra os Físicos* I e II, *Contra os Éticos*). Destes, foram publicadas traduções de *Contra os Gramáticos* (2015), *Contra os Retóricos* (2013) e *Contra os Astrólogos* (2019). Possivelmente, houve um ou mais livros sobre temas médicos, perdidos.

<Galeno>, o ilustríssimo médico de Pérgamo viveu sob os imperadores Marco, Cômodo e Pertinax em Roma¹⁷; filho de Nicon, geômetra e arquiteto, compôs numerosas [obras] médicas e filosóficas, e ainda, gramaticais e retóricas: as quais, por serem familiares a todos, julguei inoportuno listar aqui. Viveu até os 70 anos. [o termo “galenos”] também significa ‘gentil’.

(iota, 564.1-564.31)

<Ἱπποκράτης,> Κῶος, ἰατρός, Ἡρακλείδου υἱός. Προτετάχθω γὰρ καὶ τοῦ πάππου, τοῦ Ἡρακλείδου πατρός, εἰ καὶ ὁμώνυμος ἦν, διὰ τὸ ἀστέρα καὶ φῶς τῆς βιωφελεστάτης ἰατρικῆς γενέσθαι. ἀπόγονος δὲ Χρύσου τοῦνομα καὶ Ἐλάφου, τοῦ ἐκείνου παιδός, ἰατρῶν καὶ αὐτῶν. οὗτος μαθητῆς γέγονε τὸ μὲν πρῶτον τοῦ πατρός, μετὰ δὲ ταῦτα Ἡροδίκου τοῦ Σηλυβριανοῦ καὶ Γοργίου τοῦ Λεοντίνου, ῥήτορος καὶ φιλοσόφου· ὡς δὲ τινες Δημοκρίτου τοῦ Ἀβδηρίτου, ἐπιβαλεῖν γὰρ αὐτὸν νέω πρεσβύτην· ὡς δὲ τινες καὶ Προδίκου. διέτριψε δὲ ἐν Μακεδονίᾳ, φίλος ὢν σφόδρα τῷ βασιλεῖ Περδίκκᾳ. παῖδας δὲ σχῶν δύο, Θεσσαλὸν καὶ Δράκοντα, κατέστρεψε τὸν βίον ἐνιαυτῶν γεγονῶς τεσσάρων καὶ ἑκατὸν καὶ τέθαπται ἐν Λαρίσση τῆς Θετταλίας. ἐν δὲ ταῖς εἰκόσιν ἱστορεῖται τὸ ἱμάτιον ἐπὶ τὴν κεφαλὴν ἀναβεβλημένος καὶ σκεπόμενος ἢ ὅτι τοῦτο ἔθος ἦν αὐτῷ ἢ διὰ τὸ φιλαπόδημον ἢ τὸ ἴδιον ἐν ταῖς χειρουργίαις. οὗτος ἔγραψε πολλὰ καὶ πᾶσιν ἐγένετο διάδηλος· ὥστε καὶ τὸν τῶν Περσῶν βασιλέα, τὸν καλούμενον Ἀρταξέρξην, γράψαι πρὸς Ὑστάνην, τῆς τοῦ ἀνδρὸς σοφίας δεόμενον· βασιλεὺς βασιλέων μέγας Ἀρταξέρξης Ὑστάνη Ἑλλησπόντου ὑπάρχω χαίρειν. Ἱπποκράτους ἰητροῦ Κῶου, ἀπὸ Ἀσκληπιοῦ γεγονότος, ἐς ἐμὲ κλέος ἀφίκται τέχνης. δὸς οὖν αὐτῷ χρυσόν, ὅποσον ἂν βούληται, καὶ τᾶλλα χύδην ὧν σπανίζει, καὶ πέμπε πρὸς ἡμέας. ἔσται γὰρ ἰσότιμος Περσέων τοῖσιν ἀρίστοισι. καὶ εἴ τις ἄλλος ἐστὶν ἀνὴρ κατ' Εὐρώπην ἀγαθός, φίλον οἴκῳ βασιλέως τίθεσο μὴ φειδόμενος ὄλβου· ἀνδρας γὰρ εὐρεῖν δυναμένους τι κατὰ συμβουλίην οὐ ῥάδιον. ἔρρωσο. αἱ μὲν οὖν γραφεῖσαι παρ' Ἱπποκράτους βίβλοι πᾶσι τοῖς μετερχομένοις τὴν ἰατρικὴν ἐπιστήμην ἔκδηλοι· καὶ οὕτως αὐτὰς κατασπάζονται ὡς θεοῦ φωνὰς καὶ οὐκ ἀνθρωπίνου προελθούσας ἐκ στόματος. πλὴν τῶν ἐν πρῶτοις καὶ ἡμεῖς ἀπομνημονεύσωμεν. πρώτη μὲν οὖν βίβλος ἢ τὸν ὄρκον περιέχουσα, δευτέρα δὲ ἢ τὰς προγνώσεις ἐμφαίνουσα, τρίτη ἢ τῶν ἀφορισμῶν ἀνθρωπίνην ὑπερβαίνουσα σύνεσιν· τετάρτην τάξιν ἐχέτω ἢ πολυθρύλλητος καὶ πολυθαύμαστος Ἐξηκοντάβιβλος, ἢ πᾶσαν ἰατρικὴν ἐπιστήμην τε καὶ σοφίαν ἐμπεριέχουσα.

<Hipócrates> de Cós, médico, filho de Heráclides. Foi colocado adiante de seu avô, pai de Heráclides, ainda que sejam homônimos, por se tornar a estrela e a luz da medicina útil para a vida. Ele era descendente dos notáveis Criso e seu filho, Elafo, que [eram] médicos. Primeiro, foi aluno de seu pai e depois de Heródico de Selímbría e de Górgias de Leontini, rétor e filósofo, e, conforme

¹⁷ Imperadores Marco Aurélio Antonino (121-180 d.C.), Lúcio Élio Aurélio Cômodo (161-192 d.C.) e Públio Hélio Pertinax (126-193 d.C). Este último governou apenas um ano e foi assassinado.

Três biografias de médicos antigos: Galeno, Hipócrates e Sexto Empírico (tradução de Suda *gamma* 25.1-32.4; *iota* 564.1-564.31; *sigma* 235.1-235.11; *sigma*, 236.1-236.2)

alguns, do filósofo Demócrito de Abdera¹⁸ que, já velho, deu atenção ao jovem¹⁹. Conforme alguns, também [foi aluno] de Pródico. Ele passou um tempo na Macedônica, pois era muito amigo do rei Pérδικας²⁰. Ele teve dois filhos, Téssalo e Draco, e terminou sua vida quando completou 104 anos, sendo enterrado com honrarias em Larissa, na Tessália. Foi representado nas imagens com um manto colocado sobre a cabeça, cobrindo-a, seja por seu hábito ou pelo seu gosto pelas viagens ou por suas atividades²¹. Este escreveu muito e tornou-se distinto entre muitos. E, assim, o rei dos persas, o chamado Artaxerxes, escreveu a Hystanes, necessitando da sabedoria do homem: “O grande Rei dos Reis Artaxerxes saúda Hystanes, comandante do Helesponto. Hipócrates, médico de Cós, e descendente de Asclépio, tem em sua arte uma glória que chegou a mim. Oferte-lhe, então, ouro, a quantidade que ele quiser, e, abundantemente, qualquer coisa que lhe falte, e o envie para nós, pois ele será igual em privilégio ao mais nobre dos persas. E se houver na Europa outro homem admirável, faça dele amigo da casa real, sem economizar gastos; pois não é fácil encontrar homens capazes de aconselhar. Fique bem!”. Os livros escritos por Hipócrates são conspícuos entre todos os que seguem o conhecimento médico e, assim, eles os recebem como vozes de um deus e não como palavras que procedem da boca humana. Somente quanto aos primeiros [livros], recordemos: o primeiro contém o Juramento, o segundo indica as [obras] prognósticas, e o terceiro, os aforismos que excedem a inteligência humana. Em quarto lugar há o tão discutido e tão admirado Livro Sessenta, que contém todo o conhecimento e sabedoria médicos.

84

(sigma, 235.1-235.11)

<Σέξστος,> Χαιρωνεύς, ἀδελφιδουῖς Πλουτάρχου, γεγονώς κατὰ Μάρκον Ἀντωνῖνον τὸν Καίσαρα, φιλόσοφος, μαθητῆς Ἡροδότου τοῦ Φιλαδελφαίου. ἦν δὲ τῆς Πυρρωνείου ἀγωγῆς καὶ τοσοῦτον πρὸς τιμῆς τῷ βασιλεῖ ἦν, ὥστε καὶ συνδικάζειν αὐτῷ. ἔγραψεν Ἠθικά, Ἐπισκεπτικά βιβλία ἰ'. ὅτι μετὰ θάνατον Κομοδοῦ ἐτόλμησέ τις Σέξστος τε εἶναι φῆσαι καὶ πρὸς ἀνάληψιν τοῦ τε πλούτου καὶ ἀξιώματος ὀρμησαί καὶ πολλά γε ὑπὸ πολλῶν ἀνακριθεὶς ἐκομψεύσατο, ὡς μέντοι καὶ τῶν Ἑλληνικῶν τι αὐτὸν ὁ Περτίναξ, ὦν ἐκεῖνος διεπεφύκει, ἀνήρετο, πλεῖστον ἐσφάλη, μηδὲ συνεῖναι τὸ λεγόμενον δυνηθεὶς. οὕτω που τὸ μὲν εἶδος ἐκ φύσεως καὶ τᾶλλα ἐξ ἐπιτηδεύσεως αὐτῷ ἐῶκει, τῆς δὲ δὴ παιδείας αὐτοῦ οὐ μετεσχῆκει.

¹⁸ Comparar com Sorano (VH 2-3), que faz o adjetivo “filósofo” recair sobre Demócrito: “κατὰ δέ καὶ Γοργίου τοῦ Λεοντίνου ῥήτορος, φιλοσόφου δὲ Δημοκρίτου Ἀβδηρίτου”.

¹⁹ Seguimos aqui a solução de Ribeiro Jr. (2005, p. 11-24).

²⁰ Galeno foi o primeiro a apresentar um relato de que Hipócrates tinha curado o Rei Pérδικας da Macedônia. Sobre a construção da biografia de Hipócrates em Galeno, ver Matsui, 2018.

²¹ “ἐν ταῖς χειρουργίαις”, aqui referindo-se não especificamente a “cirurgias”, mas a coisas que, de modo geral, se fazem com as mãos.

<Sexto> de Queroneia, sobrinho de Plutarco, nascido [na época] do César Marco Antonino²², filósofo, aluno de Heródoto de Filadélfia. Foi seguidor dos ensinamentos de Pirro. Era tão estimado pelo Imperador que participava com ele dos julgamentos. Escreveu uma *Ética* e uma *Episcética*²³, em 10 livros. Quando da morte de Cômodo, um sujeito ousou dizer que era Sexto e assim pretendeu assumir sua riqueza e sua fama; inventou que muitos o haviam interrogado muitas vezes, mas Pertinax perguntou-lhe algo relativo à [literatura] helênica, que ele conhecia intimamente. Tal sujeito se deu mal, não tendo sido capaz de entender nada do que foi dito. Assim, em alguma medida, ele, por um lado, naturalmente se parecia com [Sexto], e cultivou outros hábitos dele; mas, por outro lado, não partilhava de sua educação.

(*sigma*, 236.1-236.2)

<Σέξτος> Λίβιος, φιλόσοφος. Σκεπτικὰ ἐν βιβλίοις ἑ, Πυρρώνεια.

<Sexto>, líbio, filósofo. [Escreveu] *Do ceticismo*, em 10 livros, e *Do pirronismo*.

REFERÊNCIAS

ADLER, A. **Suidae Lexicon**. Tomo I (A-I). Leipzig: K.G. Saur München, 2001.

ADLER, A. **Suidae Lexicon**. Tomo II (Δ-Θ). Stuttgart: Teubner, 1994.

BRITO, R. P. **The Skeptical Dynamis and Its Pragmatic Possibilities**. Amsterdã: Springer, 2022.

BROCHARD, V. **Os cétricos gregos**. Tradução de J. Conte. São Paulo: Odysseus, 2009.

van der EIJK, P. J. Historical awareness, historiography and doxography in Greek and Roman medicine. In: van der EIJK, P. J. **Ancient histories of medicine: essays in medical doxography and historiography in classical antiquity**. Leiden: Brill, 1999, p. 1-32.

GALENO. **Sobre as escolas de medicina para os iniciantes**. Tradução de Rodrigo Pinto de Brito e Sussumo Matsui. São Paulo: EdUNESP, 2022 (no prelo).

²² Ver nota 14.

²³ Obra que não nos foi legada.

Três biografias de médicos antigos: Galeno, Hipócrates e Sexto Empírico (tradução de Suda *gamma* 25.1-32.4; *iota* 564.1-564.31; *sigma* 235.1-235.11; *sigma*, 236.1-236.2)

HAAG, T.; HARRISON, S. Prolegomena on biography modern and ancient. In: HAAG, T. **The Art of Biography in Antiquity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012, p. 1-9.

JOUANNA, J. **Hippocrate**. Paris: Fayard, 1992.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

KÜHN, G. **Galenii opera omnia**, 20 vols. Leipzig: B.G. Teubneri, 1821-1833.

LITTRÉ, É. **Oeuvres complètes d'Hippocrate**. vol. 9. Paris: J.-B. Baillière; 1861.

MANETTI, D. Medici contemporanei a Ippocrate: problemi di identificazione dei medici di nome Erodico. In: van der EIJK, P.J. **Hippocrates in Context**. Leiden: Brill, 2005, p. 295-314.

MATSUI, S. Galeno e a “biografia bioética” de Hipócrates: um exemplo de um médico-filósofo a ser imitado. **Prometheus – Journal of philosophy**, n. 28, September-November, 2018, p. 27-41.

86

NUTTON, V. The Chronology of Galen's Early Career. **The Classical Quarterly**, New Series, vol. 23, n. 1, p. 158-171, 1973.

RIBEIRO JR., W. A. Hipócrates de Cós. In: CAIRUS, H. F.; RIBEIRO JR., W. A. **Textos hipocráticos: o doente, o médico e a doença**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

SCARBOROUGH, J. The Galenic Question. **Sudhoffs Archiv**, Bd. 65, H. 1, p. 1-31, 1981.

Data de envio: 19/07/2022

Data de aprovação: 22/09/2022

Data de publicação: 31/10/2022